

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO PELA PLATAFORMA AVALIATIVA DA CAPES

INFORMATION MANAGEMENT BY THE CAPES EVALUATION PLATFORM

Nayara Rocha da Silva – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Martha Suzana Cabral Nunes – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a pesquisa analisa como a gestão da informação pode contribuir para a administração dos dados na Plataforma Sucupira. Com abordagem qualitativa, descritiva e de natureza básica, a investigação foi realizada na Universidade Federal de Sergipe por meio de levantamento bibliográfico e documental. A partir dos documentos coletados, elaborou-se um diagnóstico estratégico da gestão da informação no setor responsável pela pós-graduação. O diagnóstico estratégico revelou falhas de interoperabilidade entre os sistemas utilizados, dificultando o preenchimento da plataforma e gerando retrabalho. A criação de sistemas eletrônicos de gestão da informação alternativos surge como uma alternativa viável para auxiliar os profissionais atuantes. Todavia, essa pesquisa apresenta uma amostra restrita, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras instituições. Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem o uso de sistemas informatizados interoperáveis e explorem a visão dos avaliadores sobre a qualidade dos dados inseridos na Plataforma.

Palavras-chave: gestão da informação; sistemas da informação; fluxos informacionais; Plataforma Sucupira.

Abstract: the research analyzes how information management can contribute to the administration of data in the Sucupira Platform. With a qualitative, descriptive, and basic nature approach, the study was conducted at the Federal University of Sergipe through bibliographic and documentary research. Based on the collected documents, a strategic diagnosis of information management in the sector responsible for graduate programs was developed. This diagnosis revealed interoperability failures among the systems used, hindering data entry and causing rework. The development of alternative electronic information management systems emerges as a viable solution to support professionals. However, the study presents a limited sample, which may restrict the generalization of results to other institutions. It is recommended that future research investigate the use of interoperable information systems and explore evaluators' perspectives on the quality of the data entered into the Platform.

Keywords: information management; information systems; information flows; Sucupira Platform.

1 INTRODUÇÃO

A Plataforma Sucupira é um sistema informatizado projetado para coletar, reunir, organizar e publicizar as informações dos cursos de mestrado e doutorado (acadêmico e profissional) que compõem o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). É por meio da Plataforma Sucupira que a CAPES acompanha e avalia, a cada quatro anos, os dados gerados por cada Programa de Pós-Graduação (PPG) das Instituições de Ensino Superior (IES).

A avaliação do SNPG estabelece as diretrizes e objetivos da pós-graduação no Brasil com base nas demandas educacionais do país. Entre seus principais propósitos, destaca-se a melhoria de uma estratégia estruturada, o fortalecimento institucional, a ampliação do suporte por parte dos órgãos responsáveis pelas políticas educacionais e a disponibilização de subsídios fundamentais para a formulação de políticas públicas voltadas à pós-graduação, especialmente no que se refere à alocação de recursos de fomento (CAPES, 2024).

O preenchimento da Plataforma Sucupira é uma exigência obrigatória PPG, sob a responsabilidade da coordenação do programa, com validação e envio realizados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação competente. O preenchimento segue um cronograma anual definido pela CAPES, enquanto a avaliação ocorre em ciclos quadrienais. Os dados são inseridos via Portal Coleta CAPES, que estrutura informações essenciais dos PPG, incluindo dados de alunos ingressantes, corpo docente, pesquisas, disciplinas, financiamento e produção intelectual. O sistema também registra a participação de membros externos, coorientações e bancas examinadoras, garantindo a organização e análise institucional por parte da CAPES.

Esses dados precisam ser coletados em outros sistemas de informação como os sistemas integrados de gestão acadêmica de cada IES, Plataforma Lattes, etc. Com base nesse contexto, emerge o questionamento: como os estudos da GI podem auxiliar na administração dos dados da Plataforma avaliativa da CAPES? Em face dessa problemática, o objetivo da pesquisa é realizar um diagnóstico estratégico da ferramenta avaliativa da CAPES nos PPG da Universidade Federal de Sergipe, se utilizando dos conhecimentos da GI para propor contribuições práticas.

O sétimo plano nacional da pós-graduação (CAPES, 2024), ressalta a importância do SNPG para a garantia de qualidade, como também para fornecer importantes subsídios na elaboração de políticas públicas direcionadas à pós-graduação, principalmente as

relacionadas à distribuição do fomento. Posto isso, essa pesquisa se justifica diante das estratégias do planejamento institucional, da Universidade *locus* dessa pesquisa, que contém ações coordenadas para melhoria da qualificação dos programas. Também se justifica por contribuir com discussões que viabilizem a compreensão e valorização da GI no viés profissional das organizações, galgando novos espaços de pesquisa científica.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

A Gestão da Informação (GI) é um conjunto de estratégias que trabalha diretamente com dados e informações registrados em algum suporte de comunicação, ou seja, no âmbito do conhecimento explícito, lidando principalmente com os fluxos formais de informação (normativas, legislações) (Valentim, 2002). Grácio (2012) corrobora com a autora ao destacar que a função da GI é administrar as informações registradas, recebidas ou produzidas, e o suporte utilizado para armazenagem, as quais serão utilizadas pelos usuários internos ou externos à organização, para fins legais ou institucionais. Valentim (2002) ressalta que os objetivos principais da GI, além da identificação das necessidades informacionais, preservação da informação nato-digital e analógica, são:

prospecção, seleção, obtenção da informação; mapeamento e reconhecimento dos fluxos formais; tratamento, análise e armazenamento da informação utilizando tecnologias de informação; disseminação e mediação da informação ao público interessado e criação e disponibilização de produtos e serviços de informação (Valentim, 2002, p. 04-05).

Na perspectiva de Santos, Souza e Almeida Júnior (2021), a GI agiliza a tomada de decisão ao viabilizar a construção de conhecimentos e a socialização de informações eficientes, independente do nível organizacional ou dos sujeitos, o que possibilita processos de acesso, obtenção e uso de informações com maior agilidade e confiabilidade. Esses objetivos são essenciais para guiar as atividades organizacionais e as decisões tomadas nessas instituições.

No contexto organizacional, Barbosa (2020) corrobora que a adoção e usabilidade da informação tem se tornado, cada dia mais, em processos complexos para seu desempenho, transformando a informação em uma ferramenta capaz de propiciar competitividade, mudanças ambientais e inovação. Valentim (2002) caracteriza as organizações em três ambiências: organograma e estrutura de recursos humanos, primeiro e segundo,

respectivamente, e a terceira, as informações e conhecimentos gerados pelos dois ambientes anteriores. Para a autora, é a partir da identificação desses três ambientes que é possível mapear e estruturar os fluxos informais de informação presentes na organização, promovendo maior eficiência na GI.

Segundo Perales, Souza e Oliveira (2020), no âmbito da GI, a questão central não deve ser apenas identificar qual informação é necessária, mas compreender especificamente como essa informação será utilizada. Nesse contexto, Santos, Souza e Almeida Júnior (2021) ressalta que, diante dos desafios da contemporaneidade, as organizações precisam se adaptar continuamente para atender às diversas demandas informacionais da sociedade, garantindo a produção e a oferta de bens e serviços de informação de maneira eficiente e estratégica.

Essa gestão cuidadosa, confiável e ágil é o cerne da GI, segundo Perales, Souza e Oliveira (2020), que também se preocupa com a necessidade informacional dos usuários, usando os recursos físicos, humanos e tecnológicos inerentes à organização. Segundo Valentim (2002), a produção de dados/informação, o conhecimento gerado a partir das interrelações de equipes de trabalho e as relações entre os diversos setores de trabalho, compõem os três ambientes de uma organização. Ao reconhecer a importância desses três ambientes, a autora afirma ser possível “mapear os fluxos informais de informação existentes na organização, assim como se pode estabelecer fluxos formais de informação para consumo da própria organização” (*Ibidem*, p. 03). Os procedimentos de GI, em uma ambiência organizacional,

têm como suporte o comportamento de busca e o uso de informações dos usuários internos (servidores), nomeadamente ligados às atividades de produção, organização e representação. Essas ações também estão ligadas aos usuários externos, a partir do uso de sistemas de registros de informação, catálogos, etc. (Moreira; Silva, 2020, p. 357).

Grácio (2012) reconhece as Instituições de Ensino Superior (IES) como organizações produtoras de conhecimento científico, que precisam de uma estratégica GI e que usam o contexto digital para gerir o fluxo da informação acadêmica e administrativa. O uso de tecnologia para a GI desses ambientes tem se intensificado, segundo o autor, pela inerente necessidade de uma comunicação ágil, que propicie a interação entre a comunidade científica e a disseminação do conhecimento.

Como destacam Perales, Souza e Oliveira (2020, p. 167), “a etapa de coleta de informação em qualquer processo de GI propõe que se colem as informações adequadas ao

atendimento das necessidades informacionais”. No contexto em que o Sistema Nacional de Pós-Graduação está inserido, Santos *et al.* (2023) ressaltam que uma GI eficiente e estratégica é pré-condição essencial aos PPG, colaborando para um melhor controle e geração dos dados, melhoria na avaliação (interna e externa), manutenção e aumento da qualidade da instituição.

2.1 A Gestão da Informação na Plataforma Sucupira

Ao lidar com a informação necessária para alimentar o sistema de coleta e avaliação dos programas nacionais de pós-graduação *stricto sensu*, faz-se referência à informação conforme definida por Grácio (2012, p. 22) “um conjunto de dados dotado de significado que, ao circular de forma estruturada e organizada, permite o acesso das pessoas ao seu uso e interpretação, gerando novos conhecimentos”. Os dados coletados e armazenados na plataforma sucupira auxiliam na realização das análises e procedimentos fundamentais para avaliação dos Programas de Pós-graduação (PPG) e na divulgação global dessas informações, dando transparência aos procedimentos realizados pela CAPES.

Barata (2019) destaca que a atualização do processo avaliativo dos PPG e a evolução contínua da pesquisa no Brasil vão depender de alguns desafios a serem enfrentados pela comunidade acadêmica, sendo um dos mais urgentes; o ajuste do sistema de Coleta -módulo proposta, produção bibliográfica (livro e produção técnica). Corroborando com a autora, alguns pesquisadores, como Carvalho, Migliato e Argoud (2021), Pimentel (2017), Santos *et al.* (2023), realizaram investigações correlatas sobre a Plataforma Sucupira, que incluíram entrevista com os usuários da ferramenta e obtiveram relevantes apontamentos.

Segundo depoimentos de um dos participantes da pesquisa realizada por Maia (2020) por intermédio de questionário *online* enviado aos PPG cadastrados na CAPES em abril de 2019, a plataforma Sucupira atualmente é uma mera ferramenta de controle do SNPG, necessitando de melhorias que a tornem de fato uma ferramenta auxiliadora da gestão dos PPG.

Carvalho, Migliato e Argoud (2021) detectaram ser indispensável a elaboração de um plano de GI focado no preenchimento da Plataforma Sucupira, para fins de driblar o exaustivo serviço e complexidades do sistema, além de sanar dificuldades enfrentadas pelo apoio técnico, principalmente no que tange ao módulo produção intelectual, que precisa aguardar o encerramento do ano base para ser coletado e enfrenta problemas pela má interoperabilidade com a plataforma *lattes*. Outro benefício do planejamento, salientado

pelos autoras da pesquisa, é a inserção contínua dos dados simultaneamente aos acontecimentos (matrícula, titulação, disciplinas, turmas por semestre, etc.) e participação colaborativa do corpo docente e discente na verificação dos próprios dados importados.

Outra pesquisa realizada com coordenadores de PPG da área da Educação objetivou um *feedback* destes usuários com a tecnologia empregada na Plataforma Sucupira e as ferramentas do processo avaliativo e a gestão dos programas frente às exigências da CAPES e a realidade da educação nacional (Pimentel, 2017). Os resultados apontados pelo autor (*Ibidem*, p. 160) mostram que “os coordenadores interpretam o preenchimento da Plataforma conforme as realidades e as particularidades dos seus programas e buscam se adequar às exigências da CAPES para a avaliação”. Além disso, reforçam a exaustão do preenchimento manual e detalhista da plataforma, potencializados pela ausência de interoperabilidade com os sistemas acadêmicos universitários e as falhas operacionais, requerendo dos gestores da coordenação competências, habilidades e conhecimento das demandas administrativas e acadêmicas rotineiras para o melhor preenchimento com as informações relevantes necessárias.

Conforme os resultados apontados em pesquisas realizadas por Maia (2020) e Carvalho, Migliato e Argoud (2021), quando se trata do preenchimento da Plataforma Sucupira e da responsabilidade dessa ferramenta para avaliação quadrienal dos PPG, os usuários (Coordenadores, Docentes, Discentes, Secretários e outros) destacam uma preocupação com a interoperabilidade, acessibilidade, usabilidade e confiabilidade dos dados armazenados e disponibilizados na plataforma; e sugerem melhorias como elaboração de fluxogramas padronizados.

Já existe, inclusive, uma pesquisa sendo realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS com pretensões de implementação nacional, de um sistema eletrônico de GI com a premissa de auxiliar os PPG na gestão e coleta das informações relativas ao preenchimento da Plataforma Sucupira, chamado Diretório Leopoldo de Meis-DLDM¹ (Santos *et al.*, 2023). Segundo os autores, a estrutura interna do Diretório de dados é composta por um modelo de sistema eletrônico que usa operadores no banco de dados que criam, leem,

¹ Diretório Leopoldo de Meis criado pela Dra. Ediane Maria Gheno em 2021 e se encontra registrado como Projeto de Pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa, da UFRGS, sob o n.º 40374, ainda em desenvolvimento. O seu nome é em homenagem ao pesquisador e educador Leopoldo de Meis pelos anos dedicados à Educação em Ciências (Santos *et al.*, 2023, p. 729).

atualizam e excluem documentos, conhecido como CRUD (*Create, Read, Update and Delete*); e, uma ferramenta que faz o *download* dos currículos *Lattes* dos docentes, filtrando apenas as informações necessárias para a Plataforma Sucupira (artigos, livros e capítulo de livros). O DLDM foi testado no PPG em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde-PPGQVS/UFRGS e apresentou bons resultados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de trazer subsídios da área da GI que possam auxiliar o uso da Plataforma avaliativa da CAPES, foi realizada uma pesquisa de natureza básica na Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde se buscou “gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51-52). Quanto ao objetivo almejado foi realizada uma pesquisa descritiva, visto que, conforme os autores, “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52).

No tocante à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, utilizando-se como procedimentos o levantamento bibliográfico, documental. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da Scielo, Brapci, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, usando-se os operadores *booleanos AND* e *OR* e os termos: gestão da informação, organizações universitárias, sistema avaliativo CAPES. Recorreu-se a um levantamento bibliográfico para conceituar a GI e sua aplicabilidade nas organizações universitárias, assim como conceituar a GI e sua aplicabilidade ao contexto laboral.

Essa etapa inicial consistiu na identificação, seleção e análise de produções científicas relevantes sobre os temas, construindo um referencial teórico basal importante e identificando lacunas investigativas. Além dos conhecimentos da CI e GI, o levantamento bibliográfico identificou investigações outrora realizadas correlatas a temática da Plataforma Sucupira, das quais foram selecionadas cinco para construção do referencial teórico (Barata, 2019; Carvalho; Migliato; Argoud, 2021; Maia, 2020; Pimentel, 2017; Santos *et al.*, 2023).

Pelo *lôcus* da pesquisa ser uma instituição pública de ensino superior, a Universidade Federal de Sergipe, que abrange ensino, pesquisa e extensão e tratar de um processo avaliativo de instituição nacional, instituídas e geridas por normas e resoluções, fez-se necessário um levantamento documental de resoluções e normativas governamentais e institucionais como o plano nacional da pós-graduação e o programa institucional da Pós-

graduação da UFS, buscando compreender como é desenvolvido e regulamentado o planejamento estratégico da Pós-graduação, nacional e institucionalmente.

Com os documentos coletados, foi possível elaborar um diagnóstico estratégico da gestão da informação realizada pelo setor que administra a pós-graduação da UFS. Esse diagnóstico permitiu identificar práticas adotadas, fluxos informacionais existentes, diretrizes normativas e possíveis lacunas no uso da Plataforma Sucupira.

4 RESULTADOS

De acordo com o relatório anual UFS em Números (UFS, 2023a), atualmente a Universidade possui 63 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo 80 cursos. Desses, 32 deles foram considerados consolidados com conceito 4, conforme avaliação quadrienal da CAPES 2017-2020. Cada PPG conta com um docente da área na qualidade de coordenador e, em muitos casos, um funcionário técnico-administrativo na qualidade de secretário (terceirizado ou estatutário).

A avaliação quadrienal 2017-2020 da CAPES revelou avanços significativos nos Programas de Pós-Graduação da UFS, com destaque para o aumento de programas com notas 4 e 5. Segundo o coordenador de pós-graduação da UFS em matéria publicada no site da instituição (UFS, 2023b), houve uma evolução de 42% nos cursos *stricto sensu*, com cerca de 40% dos PPG atingindo a nota 4. Esses resultados indicam consolidação e melhora na estrutura acadêmica da pós-graduação da universidade.

Diante desse cenário, e com base no levantamento documental realizado, a pesquisa se utilizou da ferramenta SWOT para elaborar um diagnóstico estratégico do ambiente organizacional da gestão administrativa da pós-graduação da UFS, em relação ao atendimento das necessidades informacionais frente às atividades operacionais executadas pelos PPG, em especial o preenchimento anual do Coleta CAPES responsável pela avaliação e manutenção dos PPG.

Conforme Wright, Kroll e Parnell (2007), a matriz SWOT é uma análise estratégica da área da administração que identifica as forças (*strength*), fraquezas (*weakness*), ameaças (*threats*) e oportunidades (*opportunities*) do ambiente organizacional, interno e externo. Segundo Andion e Fava (2002), é com base na análise estratégica que a organização irá identificar e monitorar constantemente as variáveis competitivas que influenciam

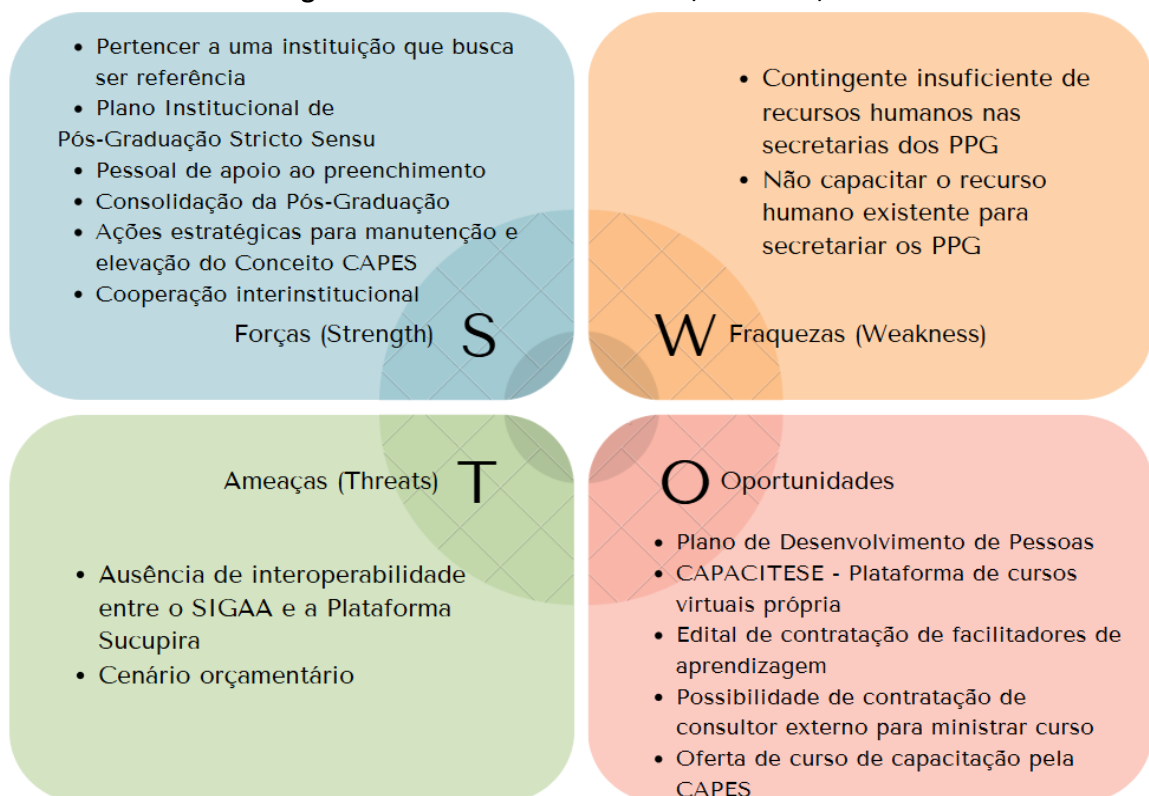
diretamente a sua atuação, antecipando as mudanças e preparando para agir em seus ambientes internos e externos.

Os pontos fracos e fortes de uma instituição representam as variantes controláveis e estão relacionados aos seus recursos: humanos, organizacionais e físicos, ou seja, a ambiência interna que juntos corroboram para a empresa ter vantagem competitiva sustentada; já as ameaças e oportunidades representam as variantes não controláveis e estão atreladas a ambiência externa da instituição: forças político-sociais, econômicas, tecnológicas e sociais (Oliveira, 2011; Wright; Kroll; Parnell, 2007).

Posto isso, por meio do diagnóstico almeja-se obter um entendimento situacional, buscando um alinhamento dos fatores críticos de sucesso da instituição para conseguir alcançar o objetivo de ofertar ferramentas que se adequem de maneira eficaz às necessidades das ações promovidas (UFS, 2021).

A análise SWOT elaborada é fruto do levantamento documental da Coordenação de Pós-graduação-COPGD/POSGRAP/UFS, sendo realizada com o apoio do Plano de Desenvolvimento Institucional (UFS, 2021) e o Plano Nacional de Pós-graduação (CAPES, 2024).

Figura 1 – Matriz SWOT da COPGD/POSGRAP/UFS.



Fonte: Elaboração própria (2024).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A ausência de interoperabilidade entre os sistemas eletrônicos utilizados pela CAPES e pelas universidades é destacada por Carvalho, Migliato e Argoud (2021) e Santos *et al.* (2023) como uma entrada no processo de preenchimento do instrumento de avaliação. Essa limitação ocorre porque informações essenciais não estão disponíveis na Plataforma Sucupira ou não são corretamente importadas da Plataforma Lattes, exigindo que os PPG adotem métodos individuais para coleta de dados adicionais. Comumente, esses métodos envolvem o uso de sistemas de armazenamento em nuvem, correio eletrônico e planilhas, resultando na duplicação de tarefas, no desperdício de tempo e na dificuldade de recuperação de informações, o que prejudica a eficácia da autoavaliação e a continuidade do monitoramento institucional.

Analisando os aspectos levantados sobre o ambiente interno e externo da Coordenação de Pós-Graduação, percebe-se que é um setor inserido em uma instituição de ensino consolidada e de grande importância para o Estado de Sergipe, sendo a única IES pública do Estado. A COPGD apresenta pontos fortes significativos, como a existência de um Plano Institucional de Pós-Graduação bem estruturado, ações estratégicas para manutenção e elevação da nota dos cursos e o fortalecimento da cooperação interinstitucional. Há uma preocupação institucional com a GI produzida, assim como uma cultura organizacional comprometida com o monitoramento dos dados e a obtenção de serviços e produtos que auxiliem a rotina processual.

Entretanto, o setor enfrenta fraquezas importantes, como o contingente insuficiente de recursos humanos nas secretarias dos PPG e a ausência de capacitação específica para o pessoal de apoio. Essa lacuna compromete a eficiência operacional, especialmente no preenchimento da Plataforma Sucupira, uma atividade crítica para a avaliação dos PPG. Para suavizar essas fraquezas, a UFS poderia ampliar as capacitações internas por meio de sua plataforma virtual, o Capacite-se, e implementar programas específicos para o treinamento dos profissionais que atuam diretamente nos PPG. Outra sugestão seria instituir cursos regulares de formação continuada, incluindo oficinas práticas sobre o uso da Plataforma Sucupira.

A ausência de interoperabilidade entre o sistema de gestão acadêmica utilizado na UFS e a Plataforma CAPES, tem influência direta no processo periódico de coleta de informações sobre os PPG *stricto sensu*, essenciais para a avaliação dos cursos/programas integrantes do SNPG. No preenchimento da plataforma, embora os dados relacionados às disciplinas, turmas,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

discentes, docentes, projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso estejam registrados no sistema de gestão acadêmica da instituição, esses dados não podem ser migrados para a Plataforma Sucupira.

Os dados relacionados à produção intelectual dos docentes dos PPG podem ser importados do currículo da Plataforma Lattes; no entanto, as informações migradas frequentemente são incompletas devido à falha de compatibilidade de dados entre a Plataforma Lattes e a Plataforma Sucupira, restando pendências a serem inseridas manualmente para viabilizar o envio das informações. Esse complexo fluxo informacional, aliado à falta de interoperabilidade entre os sistemas, sobrecarrega a coordenação dos PPG, visto que dados não homologados são desconsiderados na avaliação quadrienal da CAPES.

Por outro lado, as oportunidades são expressivas e incluem o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), a plataforma Capacite-se e a oferta de cursos pela CAPES, que podem ser aproveitadas para capacitar os recursos humanos e ampliar suas competências. Observa-se, por meio da análise das oportunidades supracitadas, que a instituição recorre à pessoal externo para treinamento sobre o preenchimento da plataforma da CAPES, oferecido em um período determinado conforme a agenda do ministrante.

Considerando o cenário orçamentário da instituição e da educação nacional, percebe-se uma dificuldade em trazer pessoal externo para ministrar o treinamento na modalidade presencial, devido aos custos com transporte, hospedagem e remuneração. No entanto, como o novo perfil de apoio ao preenchimento permite que uma mesma pessoa seja cadastrada em mais de um programa de pós-graduação, é possível capacitar pessoal interno da instituição.

Tal cenário confirma as premissas teóricas da seção 2.1, que defendem a importância de políticas de informação participativas, planejamento informacional e infraestrutura adequada. A análise da SWOT, portanto, reforça a necessidade de melhorias na gestão da informação no âmbito dos PPG da UFS. O levantamento bibliográfico dessa pesquisa evidencia que a GI na Plataforma Sucupira exige práticas sistemáticas de organização, armazenamento, compartilhamento e uso qualificado das informações acadêmicas e institucionais, sendo crucial para o sucesso das avaliações da CAPES.

Diante do referencial teórico da seção 2.1 e os resultados apresentados com o diagnóstico da SWOT, observam-se convergências. A qualidade da gestão da informação é determinante para a eficiência no preenchimento da Plataforma Sucupira, sendo a gestão documental e a interoperabilidade entre sistemas institucionais e a Plataforma, deficiente, o

que gera retrabalho e inconsistências nos dados; a centralização das tarefas em poucos recursos humanos traz uma sobrecarga, dificultando a gestão colaborativa, como preconiza a boa prática informacional, ainda mais com a inexistência de uma política institucional de capacitação continuada, comprometendo a precisão, confiabilidade e tempestividade das informações inseridas na plataforma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução do sistema de avaliação da CAPES ao longo dos anos é evidente, especialmente em comparação com seus primeiros períodos de implementação. As melhorias foram direcionadas à mitigação de problemas como perda de dados, falhas na importação de informações, congestionamento e lentidão nos prazos finais de preenchimento. Além disso, os avanços foram observados na otimização dos cronogramas de avaliação, possibilitados pelo aprimoramento do sistema, bem como no aumento da transparência das informações disponibilizadas à sociedade.

Compreender a informação sob essa perspectiva e considerar a importância estratégica de sua gestão são aspectos essenciais para a realização das atividades vinculadas à Coleta CAPES, bem como para atender às demais demandas dos gestores e colaboradores administrativos dos PPG. Dado que a avaliação ocorre a cada quatro anos e inclui a análise de dados de egressos dos últimos cinco anos, torna-se obrigatório estabelecer um processo contínuo de coleta e armazenamento de informações, garantindo a preservação da produção acadêmica mesmo após a titulação. Além disso, os fluxos documentais registrados, como atas, relatórios, planilhas, arquivos físicos e digitais, e-mails, entre outros, configuram os fluxos informacionais formais que sustentam a estrutura administrativa dos PPG. Todavia, essa pesquisa apresenta uma amostra restrita aos programas da UFS, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras instituições.

Contudo, as informações dos PPG representam um fator estratégico de competitividade entre as IES no nível stricto sensu, contribuindo tanto para a gestão interna quanto para sua projeção externa. Embora, devido à ausência eficiente de interoperabilidade entre os sistemas institucionais e a plataforma utilizada pela CAPES, torna-se necessário o desenvolvimento de uma GI contínua, envolvendo a coleta, manutenção, guarda e seleção criteriosa dos dados que precisam ser inseridos na plataforma digital da CAPES.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Para aprofundar o entendimento sobre os desafios enfrentados na alimentação da Plataforma Sucupira, recomendam-se pesquisas futuras como: investigar a aplicação de sistemas informatizados integrados e interoperáveis como alternativas ao preenchimento manual da Plataforma; avaliar o impacto de capacitações contínuas para servidores técnico-administrativos e coordenadores, com foco na melhoria dos dados submetidos a CAPES; explorar a perspectiva dos próprios avaliadores da CAPES sobre a qualidade da informação inserida nos sistemas.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita Barradas. Mudanças necessárias na avaliação da pós-graduação brasileira. **Interface**, Botucatu, v. 23, p. e180635-e180641, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gBkWRwqC5svbVNL3R8QN4sx/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, v. 13, n. 1, p. 1–25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2008v13n1espp1>. Acesso em: 22 set. 2023.

CAPES. **Documento explica etapas para o preenchimento do Coleta**. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/documento-explica-etapas-para-o-preenchimento-do-coleta>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CAPES. **Observatório da pós-graduação**. Ano Coleta 2023. Brasília: CAPES, 2025. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/programas-de-pos-graduacao>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CAPES. **Plataforma Sucupira**. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

CARVALHO, Priscila Helen; MIGLIATO, Vanessa Cristina; ARGOUD, Ana Rita Tiradentes Terra. Padronização da coleta de informações para a plataforma sucupira pelos programas de pós-graduação por meio da gestão por processos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 17, n. 37, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1775>. Acesso em: 13 abr. 2024.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. Gestão da informação. In: GRÁCIO, José Carlos Abbud. **Preservação digital na gestão da informação**: um modelo processual para as instituições de ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 19-40. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/113727>. Acesso em 21 set. 2023.

MAIA, Maria Aniolly Queiroz. **Sistema de informação da pós-graduação brasileira**: avaliação da Plataforma Sucupira. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34187>. Acesso em: 14 abr. 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MOREIRA, Luciana de Albuquerque; SILVA, Armando Manuel Barreiros Malheiro da. Gestão e comportamento de busca e uso da informação em contexto organizacional público. *In*: CARVALHO, Andréa Vasconcelos; BARBOSA NETO, Pedro Alves (org.). **Desafios e perspectivas em gestão da informação e do conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 345-392. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29754>. Acesso em: 21 mar. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Diagnóstico estratégico. *In*: OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 61-93.

PERALES, Wattson; SOUZA, Dayse da Mata Oliveira; OLIVEIRA, Dayany Ribeiro de. A gestão da informação e a gestão de processos: complementaridade com foco no desempenho organizacional. *In*: CARVALHO, Andréa Vasconcelos; BARBOSA NETO, Pedro Alves (org.). **Desafios e perspectivas em gestão da informação e do conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 143-174. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29754>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PIMENTEL, Bruno de Macedo Cavalcanti Borges. **A plataforma Sucupira sob a interpretação dos gestores da Pós-Graduação em Educação**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCB_c482864e32b5f3f83dbb9772a51fae5b. Acesso em: 14 abr. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Darllon Pádua; CALABRÓ, Luciana; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; SOUZA, Diogo Onofre; GHENO, Ediane Maria. Diretório Leopoldo de Meis (DLDM): sistema de apoio à avaliação institucional da Pós-Graduação brasileira. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 3, p. 726-750, jul./set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n3p726>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUZA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 343–362, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35431>. Acesso em: 26 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025**. São Cristóvão, SE: UFS, 2021. Disponível em: <https://pdi.ufs.br/pagina/24132-plano-de-desenvolvimento-institucional-2021-2025>. Acesso em: 01 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. **Catálogo PDP 2023**. São Cristóvão/SE: UFS, 2023a. Estabelece o Plano de Desenvolvimento de Pessoas. Disponível em: <https://capacitese.ufs.br/mod/page/view.php?id=27668>. Acesso em: 28 abr.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **UFS em números**: 2023. São Cristóvão: UFS, 2023b. Disponível em: <https://indicadores.ufs.br/pagina/20165-ufs-em-numeros>. Acesso em: 01 out. 2023.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/3837>. Acesso em: 21 set. 2023.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. **Administração estratégica**: conceitos. São Paulo: Atlas, 2007. 433 p.